Ilhiuana Reis de Paula Rodarte

A INSTRUÇÃO DO TREINADOR NA APRESENTAÇÃO DE TAREFAS E NO *FEEDBACK* NO ENSINO DA GINÁSTICA DE TRAMPOLIM

Belo Horizonte
2012

Ilhiuana Reis de Paula Rodarte

A INSTRUÇÃO DO TREINADOR NA APRESENTAÇÃO DE TAREFAS E NO *FEEDBACK* NO ENSINO DA GINÁSTICA DE TRAMPOLIM

Belo Horizonte
2012

AGRADECIMENTOS

Poucos sabem como foi difícil e tortuosa essa caminhada para chegar até aqui, por isso agradeço de coração a toda minha família e amigos por estarem ao meu lado neste momento.

Agradeço a Deus por me guiar nessa caminhada e por me conceber o gosto pela área que escolhi seguir.

Aos meus pais, Claudia e Marcelo, pelo amor, carinho, apoio e por terem acreditado no meu potencial desde pequena.

Aos meus irmãos, Raisa e Marcelo Augusto, pela companhia e compreensão.

A minha avó Neusa, avó Elicília e meu avô Heitor, pelas palavras, ensinamentos, sabedoria e cantigas desde pequena.

Às minhas amigas e amigos de longa data, pela amizade incondicional e por entenderem que a distância, por mais tempo que persista, não é para sempre.

Ao Glacial, especialmente à Maria Carol, Ranucy, Flora, Juliana, Nayara, Jéssica e Raquel, pela amizade ímpar e por fazerem das minhas manhãs e tardes mais felizes. Sei que posso contar sempre com vocês!

A minha orientadora, Ivana Montandon, pelo incentivo, sabedoria e paciência nos momentos mais difíceis.

Aos treinadores voluntários deste trabalho por me conceder uns minutos de seu tempo em prol da Ginástica de Trampolim. Sem vocês, nada disso poderia ter sido colocado em prática.

RESUMO

Poucos são os estudos na área da Ginástica de Trampolim sobre a instrução e o *feedback* pedagógico (FP) na apresentação de tarefas. O presente estudo buscou investigar a instrução e o *feedback* pedagógico emitido pelo treinador na apresentação da tarefa no treinamento da Ginástica de Trampolim (GTR). Participaram do estudo 10 treinadores de ambos os sexos, sendo a maioria ex-atletas com algum grau de formação acadêmica na área da Educação Física e idade variável entre 23 e 53 anos. A coleta de dados foi realizada mediante a análise dos dados obtidos no questionário que comporta três partes: a primeira foca as características do treinador, a segunda a instrução na apresentação das tarefas e a terceira a resposta do treinador em relação ao *feedback* pedagógico. A análise estatística utilizada foi a escala de Likert destacando as freqüências em valores absolutos e relativos para as variáveis categóricas. Os resultados mostraram que o FP é uma estratégia instrucional de eficácia pedagógica. O FP quanto ao objetivo apresentou muita importância para a dimensão: descritivo correção e interrogativo; quanto a forma extrema importância para a dimensão verbal/visual/cinestésico e muita importância para verbal/visual; quanto ao critério muita importância para o critério de performance e quanto a direção muita importância para as dimensões individual e toda a equipe. A apresentação da tarefa obteve extrema importância para as dimensões forma e resultado e muita importância para o objetivo geral. Concluímos que mais estudos na área são necessários, assim como a aplicação do FP constitui grande importância no processo de instrução do treinador, sendo um fator que interfere acentuadamente nos resultados do ensino e aprendizagem na Ginástica de Trampolim.

Palavras - chave: Ginástica de Trampolim. Instrução. *Feedback* pedagógico.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Resultados descritivos relativos ao recurso da explicitação da tarefa 24

QUADRO 2: Resultados descritivos relativos ao recurso do feedback pedagógico quanto ao objetivo 25

QUADRO 3: Resultados descritivos relativos ao recurso do feedback pedagógico quanto a forma 26

QUADRO 4: Resultados descritivos relativos ao recurso do feedback pedagógico quanto ao critério 27

QUADRO 5: Resultados descritivos relativos ao recurso do feedback pedagógico quanto a direção 28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7

2 OBJETIVO 9

3 JUSTIFICATIVA..... 10

4 REVISÃO DE LITERATURA 11

4.1 Breve Histórico da Ginástica de Trampolim 11

4.2 Apresentação da tarefa e Instrução..... 14

4.3 Feedback Pedagógico 16

5 METODOLOGIA 18

5.1 Amostra 18

5.3 Validação do instrumento de observação..... 22

5.4 Procedimentos 22

5.5 Coleta de dados..... 23

6 RESULTADOS..... 24

7 DISCUSSÃO 29

8 CONCLUSÃO 33

REFERÊNCIAS 35

ANEXOS 38

ANEXO I – TCLE –Profissional Bacharel de Educação Física 38

ANEXO II - GUIA DO QUESTIONÁRIO 39

1 INTRODUÇÃO

Os megaeventos designados ao Brasil atualmente, Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, vem gerando um número crescente de debates e investigações nos meios acadêmicos. Em função dos Jogos Olímpicos, principalmente, cresce a procura pela iniciação em modalidades esportivas apresentadas nele. Neste contexto, a Ginástica de Trampolim (GTR) surge como uma das modalidades olímpicas relativamente novas, e que vem ganhando mais adeptos em nosso país.

A GTR é uma modalidade que tem como característica habilidades fechadas, discretas e seriadas, já que seu ambiente é previsível, tem início e fim determinados e a ordem dos elementos é, de alguma forma, crucial para o êxito da performance. Ela requer dos seus praticantes uma boa coordenação motora, equilíbrio, técnica além de disciplina para realizar suas tarefas, já que o praticante realiza saltos e piruetas que podem chegar a mais de 5 metros de altura, muitas vezes perdendo o contato visual com o aparelho. A técnica é uma particularidade de cada esporte, constituindo um ato motor perfeito que proporciona o maior nível de desempenho no atleta da forma mais objetiva e econômica possível (WEINECK, 1999).

As tarefas desta modalidade na iniciação estão relacionadas aos elementos básicos como saltos estendido, grupado, carpado e meio giro, executados nos seus diferentes aparelhos. Estas tarefas são apresentadas aos atletas de diversas formas pelos treinadores, já que eles são os responsáveis por transmitir as informações indispensáveis durante o processo de ensino/aprendizagem, a fim de que os mesmos consigam assimilar a atividade proposta e ter eficiência em sua realização.

A instrução do treinador durante as sessões de treinamento nas diversas modalidades esportivas diz respeito às intervenções dos mesmos relacionadas com a transmissão do conteúdo de ensino com o objetivo de levar o praticante a compreender novos conceitos ou procedimentos. O termo instrução refere-se aos comportamentos de ensino que fazem parte do repertório do professor/treinador, para comunicar a informação substantiva (SIEDENTOP,

1991). Já o *feedback* pedagógico é definido como o comportamento de reação do professor/treinador à resposta motora do atleta, com o objetivo de adquirir, desenvolver ou modificar uma habilidade (FISHMAN & ANDERSON, 1971, FISHMAN & TOBEY, 1978; PIÉRON, 1986).

A instrução do treinador e o *feedback* pedagógico (FP) são ferramentas importantes no processo de ensino-aprendizagem dos atletas em qualquer modalidade. Ambos apresentam extrema importância na aprendizagem das tarefas motoras já que são parâmetros norteadores para os treinadores planejarem melhor o ensino de novas habilidades durante os treinamentos, levando em consideração a individualidade biológica de cada atleta. Analisar, observar, refletir, corrigir, sugerir, criar, tentar, cooperar, ajudar e respeitar são propósitos que devem nortear a estruturação pedagógica do processo de ensino e aprendizagem (ALEIXO, 2010).

Desta forma, este trabalho vem apresentar um estudo com treinadores da GTR para saber qual a importância que os mesmos dão para a instrução e o *feedback* pedagógico na apresentação das tarefas.

2 OBJETIVO

O objetivo do estudo foi analisar a instrução e o *feedback* pedagógico emitido pelo treinador na apresentação da tarefa no treinamento da Ginástica de Trampolim.

3 JUSTIFICATIVA

A pertinência do presente trabalho confirmar-se na possibilidade de ascender a um conhecimento didático-metodológico, fundamentado em alicerces científicos sobre a instrução e o *feedback* na apresentação de tarefas na GTR.

A escassa investigação nesta modalidade tem perpetuado a utilização de modelos de ensino condescendentes fundamentalmente em experiências de sucesso dos treinadores sem qualquer comprovação científica acerca da sua pertinência e validade. Mais se anuncia da tendência de se valorizar quase exclusivamente os conteúdos de ordem técnica, ficando de lado tudo o que é matéria de ordem pedagógica como se dela não dependesse da qualidade dos processos de formação (ALEIXO, 2010).

Pelo referido, adquire especial importância a realização de trabalhos nos quais se pretende verificar a forma de instrução dos treinadores, além de seus *feedbacks* durante a apresentação da tarefa, no sentido de melhor qualificar a intervenção pedagógica dos profissionais do esporte, principalmente no treino de crianças e jovens, já que todo esporte é um instrumento para formação social, educacional e corporal.

Com isso esse trabalho se torna antecessor de vários outros referentes ao tema e auxiliam os treinadores a obter um maior embasamento teórico para pautar seus treinamentos da melhor maneira possível. Deixa-se um pouco de lado apenas a experiência como atleta no momento do planejamento e execução dos treinamentos e passa-se a dar uma atenção maior aos princípios pedagógicos, didáticos e teóricos no qual os treinamentos também se baseiam.

Assim, os treinadores podem dar uma atenção maior e privilegiada aos seus atletas.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Breve Histórico da Ginástica de Trampolim

A palavra ginástica, proveniente do latim, significava *girar, virar* (ARNOLD E ZINKE, 1984). Segundo Langlade e Langlade (1970), a origem da atual ginástica data do início do século XIX, com o surgimento de quatro grandes escolas: a Escola Inglesa, a Escola Alemã, a Escola Sueca e a Escola Francesa.

A partir dessas escolas nasceu a ginástica que hoje conhecemos, que é dividida em sete modalidades: Ginástica Acrobática, Ginástica Aeróbica, Ginástica Artística Feminina, Ginástica Artística Masculina, Ginástica Para Todos[1], Ginástica Rítmica e Ginástica de Trampolim.

Embora não seja possível precisar exatamente a origem do trampolim, acredita-se que ele surgiu com a utilização, por trapezistas, da rede de segurança, inspirado na cama elástica circense.

O professor de Educação Física, George Nissen, criou o primeiro protótipo dobrável do trampolim, anexando um pedaço de lona em uma armação metálica articulada com elásticos. O trampolim como esporte foi criado pelo mesmo professor em 1936, nos Estados Unidos da América. Neste país teve sucesso imediato e em pouco tempo foi introduzido como modalidade esportiva nos programas de educação física em escolas, universidades e treinamentos militares.

Em 1955 o trampolim começa a fazer parte dos Jogos Pan-americanos e, finalmente, chega à Europa através de Kurt Baechler, pioneiro suíço dessa modalidade.

A Escócia foi o primeiro país a criar sua própria Federação Nacional, em 1958. A Federação Internacional de Trampolim (FIT) foi criada em 4 de março de 1964 em Frankfurt, tendo o suíço René Schaerer como presidente e Erich Kinsel como secretário geral, e a mesma era responsável por promover

---

[1] Antigamente era conhecida como Ginástica Geral e a partir de janeiro de 2007 teve seu nome modificado em um congresso realizado pela FIG.

eventos da modalidade em todo o mundo. No dia 21 de março do mesmo ano, Londres sediou o primeiro Campeonato Mundial. Este ocorreu no Royal Albert Hall e teve Wills e Judy Dan Millmann (EUA) como campeões no programa que consistia no trampolim e tumbling para homens e mulheres. A partir desta data, mais de 54 países já disputaram os campeonatos mundiais, realizados a cada dois anos. A primeira aparição do duplo mini-trampolim ocorreu em 1970 em Picketts.

No Brasil, o trampolim chega em 1975, trazido pelo professor José Martins de Oliveira Filho e logo se populariza, através de campeonatos regionais e nacionais. Este esporte estava filiado à CBTEA (Confederação Brasileira de Trampolim e Esportes Acrobáticos) com sede no Rio de Janeiro e diversas federações filiadas a ela nos estados brasileiros.

Essa modalidade, até 1998, tinha um órgão específico que organizava tanto a modalidade quanto as competições: a Federação Internacional de Trampolim (FIT). Ela foi dissolvida em 01 de janeiro de 1999, e a partir desta data, o trampolim tornou-se uma modalidade pertencente à Federação Internacional de Ginástica[2] (FIG).

O Brasil participou pela primeira vez de um Campeonato Mundial em 1990, na Alemanha. Em 1997, o COI anunciou a inclusão do trampolim como modalidade olímpica, e assim, o esporte participou pela primeira vez dos Jogos Olímpicos no ano de 2000, em Sydney, na Austrália. No dia 22 de setembro de 2000, Irina Karavayeva e Alexander Moskalenko, ambos da Rússia, entraram para a história e tiveram a honra de ganhar a primeira medalha olímpica desta modalidade, sob aplausos dos espectadores e de George Nissen, que estava presente no estádio e durante a apresentação de gala foi conduzido ao pódio e recebeu o reconhecimento como o verdadeiro criador deste aparelho.

Desde então o Brasil vem se destacando em competições e buscando melhorar seu rendimento, como o inédito resultado conquistado no 28º Campeonato Mundial de Ginástica de Trampolim que aconteceu em Birmingham, na Inglaterra, de 17 a 20 de novembro de 2011. Nele a equipe

---

[2] Órgão com sede em Lausana, na Suíça e que tem como objetivo orientar, regulamentar, controlar, difundir e promover eventos na área da ginástica.

masculina, formada pelos atletas Arthur Iotte, Bruno Martini, Edmon Vidal e Rodrigo Bachur, conquistaram o 2º lugar no aparelho duplo mini-trampolim. Já no individual do mesmo aparelho, o atleta Bruno Martini conquistou o 1º lugar. Assim o Brasil conquistou o incrível 5º lugar no quadro de medalhas.

A Ginástica de Trampolim (GTR), denominação utilizada pela Federação Internacional de Ginástica é composta por três aparelhos oficiais, sendo estes o trampolim (TRA), o duplo mini-trampolim (DMT) e o tumbling. Esta modalidade divide-se em quatro provas, sendo elas: trampolim individual (prova mais popular e única olímpica), trampolim sincronizado, duplo mini-trampolim e tumbling.

A mesma pode ser praticada por pessoas do sexo feminino e masculino individualmente, em duplas e por equipe do mesmo sexo. Sendo que cada equipe deve ser composta por, no mínimo três e, no máximo, quatro ginastas. Esta modalidade é dividida nas seguintes categorias: pré-infantil, infantil, infanto-juvenil, juvenil e adulto, além da junior e elite. Assim como as outras, é regida por normas e regras que são a essência do esporte competitivo.

O código de pontuação é o nome dado ao sistema de avaliação usado pela FIG, que se constitui por elementos que regulam as competições, estabelecendo e determinando todas as funções e normas de funcionamento para atletas, técnicos e árbitros e que estes, devem cumpri-lo com rigor. Ele é atualizado no final de cada ciclo olímpico, ou seja, ele tem duração de 4 anos, e sua atualização baseia-se em diferentes pressupostos, sendo os mais importantes a tendência evolutiva da modalidade, os resultados obtidos e a introdução de novos exercícios (GOMES, 2002).

Na GTR, o painel de juízes é composto por oito árbitros, no qual um é o árbitro chefe, cinco são os juízes de execução e dois são os juízes de dificuldade.

Mesmo tendo regras e pressupostos impostos pela FIG como as outras modalidades, esta é a menos conhecida e divulgada no país. Desta forma deve-se estimular mais crianças a iniciarem a sua prática, objetivando um crescente desenvolvimento da mesma, e buscando alcançar, cada vez mais, um maior número de adeptos.

4.2 Apresentação da tarefa e Instrução

Entende-se por apresentação das tarefas, a informação transmitida pelo professor aos praticantes acerca do que fazer e como fazer durante a prática motora (RINK, 1994; MESQUITA, 1998). A apresentação da tarefa constitui o episódio de instrução que antecede a prática da tarefa motora em que o treinador diz o que os atletas devem fazer e como deve fazê-lo (ROSADO *et al*., 2008). Para tal, procura estratégias capazes de acentuar a dinâmica dos movimentos a executar, por explicações das condições da prática em que deverão ser realizados.

A apresentação da tarefa ou habilidade motora está um pouco relacionada à fase de obtenção da ideia do movimento apresentado por Gentile (1972), na qual "o indivíduo adquire um conceito geral sobre o que necessita ser executado" (GO TANI, 2005, pg.118) O professor, nesse caso o treinador, é o responsável por passar essa ideia de movimento aos alunos. Para tal, ele se utiliza de diversas formas, como a instrução verbal, não-verbal, demonstração, etc.

Uma das formas de se apresentar a tarefa motora é através da instrução. A instrução do treinador durante as sessões de treinamento nas diversas modalidades esportivas diz respeito às intervenções dos mesmos relacionadas com a transmissão do conteúdo de ensino com o objetivo de levar o praticante a compreender novos conceitos ou procedimentos. O termo instrução refere-se aos comportamentos de ensino que fazem parte do repertório do professor/treinador, para comunicar a informação substantiva (SIEDENTOP, 1991).

> A instrução se refere, normalmente, ao que deve ser feito, ou seja, ela consiste da descrição da sequência de movimentos a serem executados. É, portanto um conhecimento declarativo. Ao receber a instrução, cabe ao aprendiz transformar este conhecimento declarativo em conhecimento processual e usá-lo na produção e avaliação do movimento. Em outras palavras 'o que deve ser feito' deve ser transformado em 'como deve ser feito', e isto envolve um complexo processo de elaboração cognitiva. A seguir, esta linguagem cognitiva precisa ser transformada em uma linguagem neuromuscular (REQUIN, 1992). (PÚBLIO, TANI e MANOEL, 1995, p. 121)

Segundo Smith e Cushion (2006) a instrução é o comportamento mais frequente do treinador no contexto do desporto de jovens. A instrução surge como a categoria central do comportamento dos treinadores, condizente à obtenção de elevada eficácia na orientação do processo de ensino-aprendizagem (HERBERT, LANDIM, SOLMON, 2000) e tem como função a emissão de informação, uma vez que engloba a explicação, a apresentação das tarefas e as intervenções não verbais, a demonstração de um gesto técnico e o *feedback* (ALEIXO e VIEIRA, 2012).

O processo de ensino-aprendizagem ocorre pelo confronto dos praticantes com a prática das tarefas motoras potencializadoras de alterações nos seus comportamentos. Assim, a apresentação das tarefas surge como um momento instrucional de enorme importância, na medida em que, o nível de explicitação da informação transmitida será o que irá verdadeiramente definir o sistema de responsabilização vigorante e o nível de cumprimento das ações por parte dos praticantes. É importante o treinador selecionar informações essenciais a serem comunicadas aos seus praticantes (ALEIXO, 2010). Deste modo, assume-se de grande importância a análise do teor da informação substantiva, emitida na apresentação das tarefas, numa perspectiva didática, em consonância com as estratégias aplicadas.

Normalmente, o conteúdo informativo da tarefa pretende esclarecer ao praticante sobre o significado e a importância do que vai ser aprendido, dos objetivos pretendidos e, ainda, sobre a organização da própria prática. Fica evidente a importância de vários aspectos tais como: a clareza da comunicação, a progressão estruturada, o grau de explicitação, o *feedback*.

Os treinadores devem tornar claro o que se pretende, pois, se as explicações forem confusas, inconsistentes e contraditórias, a forma e a qualidade das respostas dos praticantes não irão corresponder ao que se é desejado. O que corrobora com os achados de Mesquita *et al.*, (2009, pg 3) que:

> “tradicionalmente, a clareza da apresentação verbal do professor, ou seja, na apresentação das tarefas do movimento (Rink, 2004), tem sido consideradas uma variável predicativa na eficácia do ensino de Educação Física (Gusthart e Sprigings, 1989; Gusthart *et al.*, 1997; Landin, 1994; Masser, 1993; Rink, 1994; Rink, 2001; Rink e Werner, 1989). Além da clareza da instrução, os resultados

> da investigação mostram que fatores mediadores, como a atenção, retenção e capacidade de memória, influenciam o desempenho do estudante (BANDURA, 1986).

Assim, durante a execução, o indivíduo recebe informações sobre como está sendo executado o movimento, mostrando que a apresentação da tarefa através da instrução aos atletas é o primeiro passo dos treinadores.

4.3 Feedback Pedagógico

O *feedback* pedagógico é definido como o comportamento de reação do professor/treinador à resposta motora do atleta, com o objetivo de adquirir, desenvolver ou modificar uma habilidade (FISHMAN & ANDERSON, 1971, FISHMAN & TOBEY, 1978; PIÉRON, 1986). Segundo Schmidt (1993), *feedback* é qualquer tipo de informação sensorial sobre o movimento, não exclusivamente com referência a erros e que pode ser uma conseqüência natural do movimento, num processo de percepção pelo próprio executante e, pode também ser de outras formas, que não são tão óbvias para o aluno. O *feedback* também pode ser entendido como “as informações que aparecem como resultado do movimento (e que são repassadas ao executante)” (SCHMIDT e WRISBERG, 2001).

Para Schmidt (1993) e Franco (2002), este pode ser dividido em intrínseco e extrínseco. O *feedback* extrínseco, segundo Schmidt (1993) é constituído por informação do resultado medido da performance, que é a resposta informada ao executante por algum meio artificial, seja verbal, visual ou sonoro. Este *feedback* é a “informação sobre a qual o técnico ou instrutor tem controle” e pode ser de dois tipos: aquele relacionado com a própria realização – conhecimento da execução ou da performance; e o relacionado com o resultado obtido – conhecimento de resultado (PÉREZ; BAÑUELOS, 1997).

A literatura comprova que o *feedback* é particularmente benéfico para a aprendizagem, quando permite aumentar o esforço cognitivo do principiante, no desenvolvimento da capacidade de auto-avaliação da informação que irá ser

utilizada durante o treino e competição (GRAÇA & MESQUITA, 2002). No contexto do ensino e aprendizagem há a necessidade de se realizar as habilidades técnicas em referência ao modelo correto de execução, o que torna o *feedback* um elemento essencial de instrução. O mesmo surge como estratégia instrucional de destaque na eficácia pedagógica e tem assumido grande importância no ensino das atividades desportivas (MESQUITA, 1998; GRAÇA & MESQUITA, 2002).

O papel do treinador, em vez de ser somente um transmissor de informações, é o de ser fornecedor de *feedback*, adaptando a informação ao ambiente de treino, auxiliando os praticantes a perceber e agir, requisitos indispensáveis na qualificação do processo de aprendizagem das habilidades motoras (MESQUITA *et al*., 2009).

5 METODOLOGIA

5.1 Amostra

O presente estudo contou com a participação de 10 sujeitos, sendo três do sexo feminino e sete do sexo masculino, com idade variável entre 23 e 53 anos de idade. Todos os participantes são treinadores da GTR com formação federativa sendo a maioria ex atletas da modalidade.

Dentre os participantes, o quesito escolaridade variou bastante, já que foi encontrado um profissional com mestrado, dois com pós graduação, quatro com graduação e dois se graduando em Educação Física, além de um com 3º grau incompleto. Esse quesito retrata que a maioria que trabalha com a GTR tem uma experiência acadêmica e técnica na área e apenas um, tem somente a técnica. Sete dos voluntários tem experiência como atleta na modalidade variando de 2 a 10 anos e três deles não tem experiência; dois tem experiência como técnico a nível internacional e o restante a nível regional e estadual.

A maioria dos indivíduos pesquisados atua juntamente com as categorias mais novas, que são o pré-infantil (9 a 10 anos), infantil (11 a 12 anos), infanto-juvenil (13 a 14 anos) e juvenil (15 a 16 anos), e a minoria atua na categoria adulto (17 ou mais anos).

5.2 Variáveis e Instrumento

O instrumento utilizado nessa pesquisa foi o questionário já validado intitulado: “Análise da retenção da instrução do treinador no atleta durante a apresentação da tarefa e no *feedback*” baseado na literatura e com categorias adaptadas baseadas nas classificações de Fishman & Tobey (1978), Piéron & Delmelle (1982), Hastie (1999) e Mesquita *et al*., (2008). Côté J, Salmela JH. (1996) Duffy P. (2006). Santos, Sofia; Mesquita, I. (2010).

As tarefas instrucionais depositam o enfoque na sua função didática e estão relacionadas com os meios e estratégias de desenvolvimento dos conteúdos de aprendizagem.

As variáveis estudadas são apresentação/explicitação da tarefa e *feedback* pedagógico.

Com relação à apresentação da tarefa, as categorias aplicadas basearam-se nas descritas por Silverman, *et al*., (1995), na qual a explicitação da tarefa referencia-se ao grau de clareza e pormenor com que é apresentada. Sendo consideradas as seguintes categorias: objetivo geral, situação, critério forma e critério resultado.

- Objetivo geral (OG): informações gerais em relação à tarefa, por exemplo: o objetivo é realizar o front B;
- Situação (S): informações acerca das condições de realização da tarefa e seus recursos materiais necessários, por exemplo: atenção vai colocar o plinto aqui, fazer uma fila atrás do mesmo para subir no trampolim e realizar o movimento.
- Critério forma (CF): informações sobre a forma de como realizar o movimento, por exemplo: colocar as mãos no joelho, de forma a abraçá-lo;
- Critério resultado (CR): informações sobre os aspectos e critérios para alcançar o objetivo final do movimento, ou seja, o resultado pretendido, a realização total do movimento, por exemplo: a sua finalização do movimento deve ser realizada com as pernas paralelas e joelhos semi flexionados em cima do colchão.

Com relação ao *feedback* pedagógico, este referencia-se à reação do treinador à resposta motora dos praticantes, tendo sido consideradas as seguintes categorias: objetivo, forma, critério e direção. Essas categorias adaptadas basearam-se nas classificações de Fishman & Tobey (1978), Piéron & Delmelle (1982), Hastie (1999) e Mesquita *et al*., (2008).

1. *Feedback* quanto ao Objetivo
    - Prescritivo (P) - treinador aponta o comportamento desejado. Ex: tem que elevar os braços.
    - Descritivo Correção (DC) – o treinador descreve a forma como o praticante realizou a ação e esta foi corretamente realizada. Ex.: está apoiando as mãos para frente corretamente.
    - Descritivo Erro (DE) - o treinador descreve a forma como o praticante realizou a ação e esta foi incorretamente realizada. Ex.: está com os braços fletidos o que dificulta a realização do movimento.
    - Avaliativo positivo (AP) – o treinador avalia o desempenho dos praticantes positivamente, elogiando e incentivando. Ex.: assim foi muito melhor!
    - Avaliativo negativo (AN) – o treinador avalia o desempenho dos praticantes negativamente, refletindo a desaprovação. Ex.: não, assim não está bom!
    - Punição (PP) – o treinador indica aos praticantes uma penalização ou castigo em referência a um comportamento considerado não aprovável pelo treinador. Ex.: Como não conseguiram cumprir a tarefa vão fazer 10 flexões de braços.
    - Interrogativo (I) – o treinador questiona aos praticantes sobre a ação motora. Ex.: as mãos estão colocadas para o lado correto?

2. *Feedback* quando a Forma
    - Cinestésico (C)- informação emitida pelo treinador através do contato corporal ou da manipulação do atleta;
    - Visual (VI)- informação não-verbal emitida pelo treinador através de gestos e expressões faciais, que podem ser de aprovação, reprovação ou de demonstração;
    - Verbal (VE)- informação emitida pelo treinador exclusivamente pela via oral;

- Verbal/ Visual (VIVE)- informação emitida pelo treinador, combinando verbal e gestual;
- Verbal/ Cinestésico (VEQ)- informação emitida pelo treinador, combinando verbal e o contato físico no atleta;
- Visual / Cinestésico (VIQ)- informação emitida pelo treinador, combinando o gestual e o contato físico no atleta;
- Verbal/ Visual / Cinestésico (VEVIQ)- informação emitida pelo treinador combinando verbal, visual e cinestésica;

3. *Feedback* quando ao Critério
    - Critério Performance (CP)- Informação emitida pelo treinador sobre a execução correta da ação/habilidade (eficiência) e sua utilização estratégica (adaptação). Ex: fecha mais o corpo como bolinha e empurra os braços
    - Critério Resultado (CR)- informação emitida pelo treinador em relação ao resultado a ser alcançado (eficácia), que pode ser estabelecido em forma de tempo, repetições ou pontos. Ex: Atenção, vocês irão repetir a série completa duas vezes com foco na posição inicial e final de cada elemento.

4. *Feedback* quando a Direção
    - Individual (ID)- informação emitida pelo treinador ao atleta a título individual;
    - Pares (EP)- informação emitida pelo treinador a praticantes em forma de duplas;
    - Grupo (AC)- informação emitida pelo treinador para grupos com mais de dois elementos, mas não integrativos de toda a classe;
    - Toda classe (TC)- emissão de feedback utilizando a classe na sua totalidade.

5.3 Validação do instrumento de observação

O instrumento de observação contendo as variáveis expressando *feedback* pedagógico e apresentação da tarefa foi validado por peritos.

As estratégias utilizadas para a validação das categorias na construção desse instrumento alicerçou-se primeiramente em referências teóricas e metodológicas descritas na literatura.

Para analisar o *feedback* pedagógico, utilizou-se o Sistema de Observação de *Feedback* Pedagógico desenvolvido por Sarmento *et al*., (1993). Para a apresentação da tarefa, utilizou-se categorias baseadas nas descritas por Silverman *et al*., (1995), que são: objetivo geral, situação, critério forma e critério resultado. Já o *feedback* pedagógico utilizou categorias adaptadas baseadas nas classificações de Fishman & Tobey (1978), Piéron & Delmelle (1982), Hasie (1999) e Mesquita *et al*., (2008), que são: objetivo, forma, critério e direção.

5.4 Procedimentos

O contato com os treinadores foi estabelecido a partir do e-mail pessoal de cada voluntário. Os mesmos receberam esclarecimento a respeito da pesquisa no momento do agendamento do encontro. Após esse primeiro contato, agendamos o encontro no local de trabalho de alguns, em horário definido por eles, para o preenchimento do questionário.

Com os outros treinadores houve uma maior dificuldade de se deslocar até seu local de trabalho devido à distância e falta de horário de ambos. Desta forma através do e-mail agendamos encontros em competições na qual seus atletas estivessem participando, e durante o aquecimento, eles puderam responder aos questionários com tranqüilidade.

Todos os participantes são voluntários, guardando-se assim o direito de querer ou não participar, bem como o direito de desistir em qualquer fase do processo. Além disso, será mantida em sigilo a identidade de todos os

participantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (ETIC 209/11).

5.5 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada mediante a análise dos dados obtidos no questionário que comporta três partes: a primeira foca as características do treinador, a segunda a instrução na apresentação/explicitação das tarefas e a terceira a resposta do treinador em relação ao *feedback* pedagógico. A análise estatística utilizada foi o recurso às freqüências em valores absolutos e relativos para as variáveis categóricas utilizando a Escala de Likert.

Após a análise dos questionários devidamente preenchidos, foram formulados quadros contendo as seguintes especificações: apresentação dos resultados descritivos relacionados ao recurso da instrução na apresentação/explicitação da tarefa e os resultados descritivos referente aos recursos do *feedback* pedagógico quanto ao objetivo, forma, critério e direção.

6 RESULTADOS

A partir da análise de todos os dados coletados, verificou-se os dados demográficos dos indivíduos pesquisados e construiu-se cinco quadros com os resultados sobre a explicitação da tarefa e o *feedback* pedagógico.

Os dados demográficos coletados mostraram que a maioria dos treinadores são indivíduos graduados ou com posição acadêmica superior à graduação (um mestre, dois pós graduados, quatro graduados) e graduandos (dois) na área da Educação Física. Sua maioria está representada pelo sexo masculino (sete) e a minoria pelo sexo feminino (três). Dos treinadores, sete apresentaram experiência prática na modalidade e três não, cinco com formação federativa, três sem formação e dois se absteram da resposta.

O quadro 1 apresentou os resultados descritivos relativos ao recurso da apresentação/explicitação da tarefa. Nele verificou-se que o critério objetivo geral apresentou muita importância para 60% dos treinadores, extrema importância para 30% e razoável importância para 10%. O critério situação apresentou extrema importância para 40% deles, muita importância para 20%, importância para 20% e razoável importância para 10%, sendo que um treinador se absteve de responder. O critério forma apresentou extrema importância para 80% e muita importância para 20%.

QUADRO 1:
Resultados descritivos relativos ao recurso da explicitação da tarefa

Explicitação da tarefa								
Função assumida pela praticante		**Nenhuma Importância**	**Pouco Importância**	**Razoável Importância**	**Importância**	**Muita Importância**	**Extrema Importância**	**Total**
Objetivo geral	Frequência	0	0	1	0	6	3	10
	Percentual	0	0	10%	0	60%	30%	100%
Situação	Frequência	0	0	1	2	2	4	9
	Percentual	0	0	10%	20%	20%	40%	90%
Critério forma	Frequência	0	0	0	0	2	8	10
	Percentual	0	0	0	0	20%	80%	100%
Critério resultado	Frequência	0	0	0	2	1	7	10
	Percentual	0	0	0	20%	10%	70%	100%

O quadro 2 apresentou os resultados descritivos relativos ao recurso do *feedback* pedagógico quanto ao objetivo. O critério prescritivo obteve extrema importância para 40% dos treinadores, muita importância para 40%, importância para 10% e razoável importância para 10%. O critério descritivo correção obteve extrema importância para 20% deles, muita importância para 60%, importância para 10% e razoável importância para 10%. O critério descritivo erro obteve extrema importância para 30%, muita importância para 30%, importância para 30% e razoável importância para 10%. O critério avaliativo positivo obteve extrema importância para 50%, muita importância para 30%, importância para 20%. O critério avaliativo negativo obteve extrema importância para 10%, muita importância para 30%, importância para 20%, razoável importância para 30% e pouca importância para 10%. O critério punição obteve importância para 20%, razoável importância para 30%, pouca importância para 30% e nenhuma importância para 20%. Já o critério interrogativo obteve extrema importância para 20%, muita importância para 60% e importância para 10%.

QUADRO 2:
Resultados descritivos relativos ao recurso do *feedback* pedagógico quanto ao objetivo

***Feedback* quanto ao objetivo**								
Função assumida pela praticante		**Nenhuma Importância**	**Pouco Importância**	**Razoável Importância**	**Importância**	**Muita Importância**	**Extrema Importância**	**Total**
Prescritivo	Frequência	0	0	1	1	4	4	10
	Percentual	0	0	10%	10%	40%	40%	100%
Descritivo Correção	Frequência	0	0	1	1	6	2	10
	Percentual	0	0	10%	10%	60%	20%	100%
Descritivo Erro	Frequência	0	0	1	3	3	3	10
	Percentual	0	0	10%	30%	30%	30%	100%
Avaliativo Positivo	Frequência	0	0	0	2	3	5	10
	Percentual	0	0	0	20%	30%	50%	100%
Avaliativo Negativo	Frequência	0	1	3	2	3	1	10
	Percentual	0	10%	30%	20%	30%	10%	100%
Punição	Frequência	2	3	3	2	0	0	10
	Percentual	20%	30%	30%	20%	0	0	100%
Interrogativo	Frequência	0	1	0	1	6	2	10
	Percentual	0	10%	0	10%	60%	20%	100%

O quadro 3 apresentou os resultados descritivos relativos ao recurso do *feedback* pedagógico quanto à forma. O critério cinestésico apresentou extrema importância para 40% dos treinadores, muita importância para 30%, importância para 10% e razoável importância para 20%. O critério visual apresentou extrema importância para 10%, muita importância para 30%, importância para 10%, razoável importância para 40% e pouca importância para 10%. O critério verbal apresentou extrema importância para 40%, muita importância para 30%, importância para 10%, razoável importância para 10% e pouca importância para 10%. O critério verbal/visual apresentou extrema importância para 40% e muita importância para 60%. O critério verbal/cinestésico apresentou extrema importância para 50%, muita importância para 20% e importância para 20%, sendo que um treinador se absteve de respondê-lo. O critério visual/cinestésico apresentou extrema importância para 30%, muita importância para 40%, importância para 10% e razoável importância para 20%. Já o critério verbal/visual/cinestésico apresentou extrema importância para 60%, muita importância para 30% e importância para 10% dos treinadores.

QUADRO 3:
Resultados descritivos relativos ao recurso do *feedback* pedagógico quanto a forma

***Feedback* quanto a forma**								
Função assumida pela praticante		**Nenhuma Importância**	**Pouco Importância**	**Razoável Importância**	**Importância**	**Muita Importância**	**Extrema Importância**	**Total**
Cinestésico	Frequência	0	0	2	1	3	4	10
	Percentual	0	0	20%	10%	30%	40%	100%
Visual	Frequência	0	1	4	1	3	1	10
	Percentual	0	10%	40%	10%	30%	10%	100%
Verbal	Frequência	0	1	1	1	3	4	10
	Percentual	0	10%	10%	10%	30%	40%	100%
Verbal/visual	Frequência	0	0	0	0	6	4	10
	Percentual	0	0	0	0	60%	40%	100%
Verbal/Cinestésico	Frequência	0	0	0	2	2	5	9
	Percentual	0	0	0	20%	20%	50%	90%
Visual/Cinestésico	Frequência	0	0	2	1	4	3	10
	Percentual	0	0	20%	10%	40%	30%	100%
Verbal/Visual/ Cinestésico	Frequência	0	0	0	1	3	6	10
	Percentual	0	0	0	10%	30%	60%	100%

O quadro 4 apresentou os resultados descritivos relacionados ao recurso do *feedback* pedagógico quanto ao critério. O critério performance obteve extrema importância para 40% dos treinadores, muita importância para 50% e importância para 10%. O critério resultado obteve extrema importância para 30%, muita importância para 40%, importância para 10%, razoável importância para 10% e pouca importância para 10% deles.

QUADRO 4:
Resultados descritivos relativos ao recurso do *feedback* pedagógico quanto ao critério

***Feedback* quanto ao critério**								
Função assumida pela praticante		**Nenhuma Importância**	**Pouco Importância**	**Razoável Importância**	**Importância**	**Muita Importância**	**Extrema Importância**	**Total**
Critério Performance	Frequência	0	0	0	1	5	4	10
	Percentual	0	0	0	10%	50%	40%	100%
Critério Resultado	Frequência	0	1	1	1	4	3	10
	Percentual	0	10%	10%	10%	40%	30%	100%

O quadro 5 apresentou os resultados descritivos relacionados ao recurso do *feedback* pedagógico quanto à direção. A categoria individual apresentou extrema importância para 40% dos treinadores, muita importância para 50% e importância para 10%. A categoria pares apresentou extrema importância para 10%, muita importância para 30%, importância para 30%, razoável importância para 20% e nenhuma importância para 10%. A categoria grupo apresentou extrema importância para 10%, muita importância para 20%, importância para 40% e razoável importância para 30%. A categoria toda a equipe apresentou extrema importância para 30%, muita importância para 50% e importância para 20% deles.

QUADRO 5:
Resultados descritivos relativos ao recurso do *feedback* pedagógico quanto a direção

***Feedback* quanto a direção**								
Função assumida pela praticante		**Nenhuma Importância**	**Pouco Importância**	**Razoável Importância**	**Importância**	**Muita Importância**	**Extrema Importância**	**Total**
Individual	Frequência	0	0	0	1	5	4	10
	Percentual	0	0	0	10%	50%	40%	100%
Pares	Frequência	1	0	2	3	3	1	10
	Percentual	10%	0	20%	30%	30%	10%	100%
Grupo	Frequência	0	0	3	4	2	1	10
	Percentual	0	0	30%	40%	20%	10%	100%
Toda a equipe	Frequência	0	0	0	2	5	3	10
	Percentual	0	0	0	20%	50%	30%	100%

7 DISCUSSÃO

A premissa de que todos os atletas merecem treinadores qualificados, de modo a garantir experiências substantivas e gratificantes, é apontado pelas políticas desportivas internacionais como essencial, expressando-se a mesma necessidade em programas de formação desportiva em sede de formação universitária como é o caso do programa canadiano de certificação de treinadores desportivos (NCCP – *National Coaching Certification Program*) (2004) (SANTOS, 2009).

Do mesmo modo, a importância da formação de treinadores é reconhecida pelos próprios treinadores, como condição basilar para elevar a qualidade das práticas profissionais (BARNETT, 1994; VARGAS-TONSING, 2007). A qualidade da informação fornecida ao indivíduo é determinada pela boa formação acadêmica dos profissionais, sendo determinante para o desenvolvimento da habilidade motora. Com isso, percebe-se nos dados demográficos que os treinadores estão buscando sempre uma melhor formação profissional, não ficando apenas com o título de graduado, o que corrobora com os achados nos estudos de Santos, 2009:

> "de fato, diversos autores apontam como fatores diferenciadores das competências profissionais é a experiência profissional e a formação acadêmica"; (...) "as experiências, tanto pessoal como profissional, dos treinadores tem sido indicadas como promotoras de aprendizagem e de evolução dos treinadores em direção à expertise". (SANTOS, 2009, pg 45)

Burden (1990) define várias fases de desenvolvimento profissional em função do número de anos de exercício: iniciação (um a dois anos de experiência), ajustamento (três a quatro anos) e estabilização (cinco ou mais anos de experiência). De acordo com esta classificação, um dos treinadores se encontra na fase de iniciação, dois na de ajustamento e quatro na de estabilização. Sendo que três não tiverem nenhuma experiência prática na modalidade.

No momento da explicitação/apresentação da tarefa, 80% dos técnicos consideraram o critério forma como de extrema importância, 70% o critério

resultado como de extrema importância e 60% o objetivo geral como muita importância. Esses resultados retratam que os três critérios são importantes durante o ensino de um movimento ao aprendiz, já que dizem respeito, respectivamente, a informações sobre a forma de como realizar o movimento, aos aspectos e critérios para alcançar o objetivo final do movimento/resultado pretendido e as informações gerais sobre como a tarefa deve ser realizada. Neste âmbito aponta-se que a informação deve ser clara, sucinta e precisa, de modo a permitir que os praticantes retenham o essencial e os aspectos mais importantes para realização da tarefa (MESQUITA, 1998).

Já o *feedback* adquire, na aprendizagem, uma importância fundamental, uma vez que no âmbito pedagógico refere-se ao comportamento de reação do professor/treinador à resposta motora do aluno/atleta, com o objetivo de adquirir, desenvolver ou modificar uma habilidade (FISHMAN & ANDERSON, 1971, FISHMAN & TOBEY, 1978; PIÉRON, 1986; RINK, 1993).

No *feedback* pedagógico quanto ao objetivo, 60% dos técnicos consideraram muita importância o critério descritivo correção e o interrogativo. Como refere Rosado, *et al*., (2004) a competência para diagnosticar erros técnicos e para prescrever soluções constitui um fator de eficácia na atuação do treinador. A GTR pertence ao grupo de modalidades que exige elevada perfeição na execução das habilidades motoras, pois a técnica intervém como elemento autônomo na cotação da performance. Sendo assim, a descrição do movimento torna-se um fator de relevância, no FP, sendo decisivo na determinação do desempenho. Como sugere Rosado (2007), o *feedback* interrogativo pode ser uma excelente forma de motivar os praticantes em uma atividade cognitiva complexa de auto-avaliação e auto-correção.

No *feedback* pedagógico quanto à forma, 60% deles consideram muita importância no critério verbal/visual e extrema importância no verbal/visual/cinestésico. A informação visual é compreendida melhor do que a verbal; porém a associação das informações verbal e visual assume mais valia para a aprendizagem do que a informação puramente verbal (MAGILL, 2000). A associação das informações verbal e visual assume um caráter de

aprendizagem melhor que a informação verbal (PIÉRON; PIÉRON, NETO & COSTA, citados por MOTA, 1989).

Conforme estudos na literatura, a GTR, assim como a Ginástica Artística, exige que em uma fase inicial da aprendizagem, a informação visual seja intensificada, embora sem descuidar de outras formas essenciais como a verbal e a cinestésica, no sentido de se obter uma representação geral do movimento; a combinação de várias potencia esse efeito, porquanto aumenta a densidade da informação emitida (KWAK, 2005; WILLIAMS & HODGE, 2005).

No *feedback* pedagógico quanto ao critério, 50% dão muita importância ao critério performance (CP) e 40% ao critério resultado (CR). O *feedback* CP pode ser definido como um feedback extrínseco à cerca do movimento cinético e cinemático (NEWELL; MORRIS; SCULLY, 1985). O CP é a informação verbalizada sobre a natureza do padrão de movimento apresentado após a resposta (SCHMIDT, 1993) e parece assumir uma importância especial na modalidade na fase de adquirir uma nova habilidade (RINK, 1993, SCHMIDT, 1993), onde os fatores de execução técnica elementares são essenciais (MAGILL, 1994) dadas às naturezas complexas dos elementos. A coordenação espacial e temporal de vários sub-movimentos é crucial na aprendizagem mesmo das habilidades mais simples, assumindo o *feedback* orientado para o CP um papel decisivo (MAGILL, 1994). Em referência ao CR, ele teve uma menor utilização nesta modalidade, já que na GTR o conhecimento do resultado obtido é importante para ajudar o praticante a projetar as metas que devem ser alcançadas após ter conhecimento da forma correta de se executar o movimento propriamente dito.

O conhecimento de performance é normalmente distinto do *feedback* intrínseco e, em comparação com o conhecimento de resultado, tem mais utilidade quando usado no ensino.

No *feedback* pedagógico quanto à direção, 50% dão muita importância à categoria individual e toda equipe, mostrando que o fornecimento da informação ocorre de forma eficaz para as duas categorias, se diferenciando apenas no grau de atenção que o técnico dá para cada um. Já que transmitir a informação individualmente é eficaz para salientar dificuldades particulares e

quando necessário para toda a equipe objetivando assim, um padrão de movimento correto (ALEIXO, 2010).

8 CONCLUSÃO

O trabalho reflete o interesse pelo processo de ensino e aprendizagem de crianças e jovens na Ginástica de Trampolim. Os resultados alcançados apontam para uma boa e diversificada utilização pelos treinadores dos diferentes critérios para a apresentação da tarefa motora durante a instrução e o *feedback* pedagógico. Alguns são utilizados de forma unânime por todos e outros não, porém todos retratam que a instrução adequada leva a uma melhor compreensão da tarefa e o FP é um instrumento colaborador no ensino da GTR.

Cada quadro teve uma categoria que mais se destacou. A apresentação da tarefa apontou os critérios forma, resultado e objetivo geral como os mais utilizados pelos técnicos durante as sessões de treinamento, indicando uma importância maior dada às diferentes fases do ensino de uma habilidade motora a um iniciante.

O FP quanto ao objetivo destacou os critérios descritivo correção e interrogativo, retratando um grau de motivação ao atleta, além de questionamentos sobre a realização do movimento. O FP quanto à forma apontou os critérios verbal/visual e verbal/visual/cinestésico como os mais utilizados, indicando que em determinados momentos são necessárias outras formas de visualização do movimento realizado pelo atleta.

O FP quanto ao critério assinalou o critério performance um pouco mais utilizado do que o critério resultado, dada à relação inseparável na GTR entre forma de realização e resultado obtido, já que o sucesso depende fortemente da qualidade de realização dos movimentos. Já o FP quanto à direção destacou o critério individual e toda equipe, indicando importância na transmissão de informações de ambas as formas.

Percebe-se ainda que, quanto maior é a formação acadêmica dos treinadores, mais este auxilia na melhoria da qualidade da informação a ser transmitida aos atletas, determinando o melhor desenvolvimento da habilidade motora.

Em suma deve-se realizar mais estudos nessa área, além de, cada vez mais, ser aplicados *feedbacks* vinculados ao ensino de crianças e jovens, para contribuir para a melhora da performance desportiva e o gosto pela prática dessa modalidade.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, I M.S. **O ensino da ginástica artística no treino de crianças e jovens:** estudo quasi-experimental aplicado em jovens praticantes brasileiras. 2010. Tese de doutoramento. Faculdade de Desporto. Universidade do Porto. 2010.

ALEIXO, I.M.S; VIEIRA, M.M. Análise do Feedback na instrução do treinador no ensino da Ginástica Artística. **Revista Motricidade**. v. 7, n. S1, p. 1., 2011.

Análise comparativa da instrução do treinador de voleibol na apresentação das tarefas em função do gênero das equipes. Disponível em: <http://www.altorendimiento.com/es/apartado-congresos/4973-analise comparativa-da-instrucao-do-treinador-de-voleibol-na-apresentacao-das tarefas-em-funcao-do-genero-das-equipas-a-systematic-observation-of volleyball-coach-on-task-presentation-according-teams-gender>. Acesso em: 02 dez. 2012.

BARROS, J.A.C.; CORRÊA, U.C.; MARTEL, V.S.A.; WALTER, C. Efeitos da freqüência de conhecimento de performance na aprendizagem de habilidades motoras. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp**,. São Paulo, v.19, n.2, p. 127-41, abr./jun. 2005.

BURDEN, P. Teacher development. In: W. Robert Houston (ed.) **Handbook of research on teacher education.** New York: Mac Milan, 1990. p. 311-328.

CAMPEONATO MUNDIAL DE GINÁSTICA DE TRAMPOLIM – BIRMINGHAM 2011. Disponível em: <http://www.bestsports.com.br/db/evnpag.php?evn=2022>. Acesso em: 28 dez 2011.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. Ginástica de Trampolim. Disponível em: <http://cbginastica.com.br/web/index.php?option=com_content&task=view&id=40&Itemid=55>. Acesso em: 19 set. 2011.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. Regulamento Técnico. Disponível em: <http://cbginastica.com.br/cbg/2012/regulamentos/GTR%202012/2012_GTRREGULAMENTOTECNICO.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2013.

CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 3; SEMANA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 12 e SEMANA DA EXTENSÃO, 3, 2011, Coronel Fabriciano. Pesquisa científica na ginástica de trampolim: uma revisão sistematizada.

CUNHA, F.A. Feedback como instrumento pedagógico em aulas de educação física. **Rev. Digital,** Buenos Aires, ano 9, n. 66, Nov. 2003.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. Disponível em: <http://www.fig-gymnastics.com/vsite/vcontent/page/custom/0,8510,5187-188541-205763-44705-282959-custom-item,00.html>. Acesso em: 11 out. 2012.

GRAÇA, A. & MESQUITA, I. A investigação sobre o ensino dos jogos desportivos: ensinar e aprender as habilidades básicas do jogo. **Revista Portuguesa Ciência do Desporto.** v. 2, n.5, p. 67-79, 2002.

MESQUITA I. **A instrução e a estruturação das tarefas no treino em Voleibol. Estudo experimental no escalão de iniciados feminino.** 1998. Tese de doutoramento. Faculdade de Desporto. Universidade do Porto; 1998.

MESQUITA. I.; FARIAS, C.; PEREIRA, F. & OLIVEIRA, G. A intervenção pedagógica sobre o conteúdo do treinador de futebol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte,** v.23, n.1, p. 25-38, 2009.

NÚCLEO DE GINÁSTICA TATIANA FIGUEIREDO. Ginástica Olímpica e Trampolim. Disponível em: <http://tatianafigueiredo.com.br/tatiana/trampolim.htm>. Acesso em: 15 ago. 2012.

PÚBLIO, N.S.; TANI, G.O.; MANOEL, E.J. Efeitos da demonstração e instrução verbal na aprendizagem de habilidades motoras da ginástica olímpica. **Rev. Paul. Educ. Fís**., São Paulo, v.9, n.2, p. 111-124, jul/dez. 1995.

RINK, J. Task presentation in pedagogy. [Version electronic]. **Quest,** v. 46, p. 270-280, 1994.

SANTOS, A.S.F.M. **Competências Profissionais do Treinador de Desporto**: análise da valorização, auto-percepção e necessidades de formação. 2009. 116 f. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, Jun. 2009.

SCHMIDT, R.A. **Aprendizagem e performance motora:** uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

TANI, G. **Comportamento motor**: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.

ANEXOS

ANEXO I – TCLE –Profissional Bacharel de Educação Física

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: Análise da retenção da instrução do treinador no atleta durante a apresentação da tarefa e no Feedback

PESQUISADORA: PROFA. DRA.IVANA MONTANDON SOARES ALEIXO

O esporte constitui um lugar pedagógico, por excelência, pelo fato de proporcionar oportunidades e desafios e se consubstanciar no culto de exigências formativas, base da formação pessoal e social, principalmente a crianças e jovens. Esta pesquisa objetiva analisar a instrução do treinador durante as sessões práticas sobre a apresentação da tarefa e no feedback pedagógico apresentado aos seus atletas. Analisa a coerência entre informação do técnico durante o processo de ensino e aprendizagem e da manutenção da retenção do atleta.

Você é convidado a participar voluntariamente desta pesquisa, realizada pela Profa. Ivana Montandon Soares Aleixo da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – UFMG - visando investigar a retenção da instrução do treinador no atleta durante a apresentação da tarefa e no Feedback.

Você será convidado a se encontrar com a pesquisadora conforme sua disponibilidade e agendamento prévio para que possa responder a um questionário.

A partir da leitura deste termo, da sua compreensão e do seu esclarecimento de todos os procedimentos que envolvem esta pesquisa, ficou claro que não há riscos. Foi-me informado que posso me recusar a participar deste estudo ou que posso abandoná-lo a qualquer momento, sem precisar me justificar e sem qualquer constrangimento.

Quanto a sua participação será garantido o anonimato e os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa pela pesquisadora.

Foi-me informado que não está prevista qualquer forma de remuneração e que todas as despesas relacionadas com o estudo são de responsabilidade da pesquisadora.

Todas as dúvidas foram previamente esclarecidas, mas se durante o andamento da pesquisa, novas dúvidas surgirem, tenho total liberdade para esclarecê-las com a equipe responsável.

Foi-me informado também que os pesquisadores podem decidir sobre a minha exclusão do estudo por razões científicas, sobre as quais serei devidamente informado.

Portanto, concordo com o que foi exposto acima e dou o meu consentimento.

Belo Horizonte, _____ de_____2011 .

Assinatura do (a) voluntário (a): _____

Assinatura da Pesquisadora: _____

Prof. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo
Professora do Departamento de Esportes da EEFFTO / UFMG
Telefone do pesquisador: 3409 2343. Comitê de Ética em Pesquisa (UFMG). Unidade Administrativa II, 2º andar, sala 2005. Telefone: 3409-4592.
Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (COEP)
Av. Antônio Carlos, 6627 Unidade Administrativa II – 2º andar sala 2005 – Campus Pampulha Belo Horizonte – MG - (31) 3409 4592

ANEXO II - **GUIA DO QUESTIONÁRIO**

Profissional Bacharel de Educação Física

Prezado treinador suas repostas serão anônimas e confidenciais serão tratadas apenas em nível estatístico, sua resposta honesta e espontânea a cada um dos itens é vital para o sucesso deste estudo.

Dados demográficos

Sexo: Idade:
Formação Profissional:
Escolaridade:
Modalidade
Formação Federativa: ( ) sim ( ) não
Nível: ( ) pré infantil, ( ) infantil, ( ) juvenil, ( ) adulto
Prática desportiva como atleta da modalidade: ( ) sim ( ) não
Quanto tempo:
Em que Nível:
( ) estadual, ___anos
( ) nacional ___ anos ,
( ) internacional ____ anos
Experiência como treinador: _____ (anos)
Realizou algum curso específico da área para a sua formação: ( )sim ( ) não
Quanto tempo _____ (carga horária)
Tem conhecimento de algum curso ou formação de treinadores específico da área: ( )Sim ( )Não qual:

Explicitação da tarefa

Indique seus graus de aplicação na explicitação da tarefa:

(0)- nenhuma importância, (1) pouca importância, (2) razoável importância, (3) importância, (4)- muita importância, (5) extrema importância.

Explicitação da tarefa: referencia-se ao grau de clareza e pormenor com que é apresentada a tarefa. Foram consideradas as seguintes categorias: *objetivo geral, situação, critério forma, critério resultado*.
Objetivo geral (OG) informações gerais em relação à tarefa, por exemplo: *o objetivo é realizar o rolamento para frente*; ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
Situação (S) informações acerca das condições de realização da tarefa e seus recursos materiais necessários, por exemplo: *atenção vai colocar o plinto aqui, fazer uma fila atrás do mesmo e realizar o movimento.* ( ) 0 ( ) 1( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
Critério forma (CF) informações sobre a forma de como realizar o movimento, por exemplo: *colocar as mãos para o lado da perna à frente*; ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5
Critério resultado (CR) informações sobre os aspectos e critérios para alcançar o objetivo final do movimento, ou seja, o resultado pretendido, a realização total do movimento, por exemplo: *a sua finalização de movimento deve ser realizada com as pernas estendidas e postura ereta.* ( ) 0 ( )1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Feedback pedagógico: Indique seus graus de aplicação na explicitação da tarefa:
(0)- nenhuma importância, (1) pouca importância, (2) razoável importância, (3) importância, (4)- muita importância, (5) extrema importância.
Feedback pedagógico: Referencia-se à reação dos treinadores à prestação motora das praticantes, tendo sido consideradas as seguintes categorias: objetivo, forma, critério e direção.

Quanto ao Objetivo

*Prescritivo (*P) - treinadora aponta o comportamento desejado. Ex: *tem que elevar os braços* ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5 ( )
Descritivo Correção (DC) – A treinadora descreve a forma como a praticante realizou a ação e esta foi corretamente realizada. Ex.: *está apoiando as mãos para frente corretamente.* ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5 ( )
Descritivo Erro (DE) - A treinadora descreve a forma como a praticante realizou a ação e esta foi incorretamente realizada. Ex.: *estás com os braços fletidos o que dificulta a realização do movimento.* ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5 ( )
Avaliativo positivo (AP) – A treinadora avalia o desempenho das praticantes positivamente, elogiando e incentivando. Ex.: *assim, foi muito melhor!* ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5 ( )
Avaliativo negativo (AN) – A treinadora avalia o desempenho das praticantes negativamente, refletindo a desaprovação. Ex.: não, *assim não está bom.* ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5 ( )
Punição (PP) – A treinadora indica às praticantes uma penalização ou castigo em referência a um comportamento considerado não aprovável pela treinadora. Ex.: *Como não conseguiram cumprir a tarefa vão fazer 10 flexões de braços.* ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5 ( )
Interrogativo (I) – A treinadora questiona as praticantes sobre a ação motora. Ex.: *as mãos estão colocadas para o lado correto?* ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5 ( )

Quanto a Forma

Cinestésico (C)- informação emitida pela treinadora através do contato corporal ou da manipulação do atleta; ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5 ( )
Visual (VI)- informação emitida pela treinadora não-verbal através de gestos e expressões faciais, que podem ser de aprovação, reprovação ou de demonstração; ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5 ( )
Verbal (VE)- informação emitida pela treinadora exclusivamente pela via oral; ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5 ( )
Verbal/ Visual (VIVE)- informação emitida pela treinadora, combinando verbal e gestual; ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5 ( )
Verbal/ Cinestésico (VEQ)- informação emitida pela treinadora, combinando verbal e o contato físico no atleta; ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5 ( )
Visual / Cinestésico (VIQ)- informação emitida pela treinadora, combinando o gestual e o contato físico no atleta; ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5 ( )
Verbal/ Visual / Cinestésico (VEVIQ)- informação emitida pela treinadora combinando verbal, visual e cinestésica; ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5 ( )

Quanto ao Critério

Critério Performance (CP)- Informação emitida pela treinadora sobre a execução correta da ação/habilidade (eficiência) e sua utilização estratégica (adaptação); ex: *fecha mais o corpo como bolinha e empurra os braços* ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5 ( )
Critério Resultado (CR)- informação emitida pela treinadora em relação ao resultado a ser alcançado (eficácia), que pode ser estabelecido em forma de tempo, repetições ou pontos. Ex: *Atenção, vocês irão repetir a série completa duas vezes como foco na posição inicial e final de cada elemento.* ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5 ( )

Quanto a Direção

Individual (ID)- informação emitida pela treinadora ao atleta a titulo individual; ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5 ( )
Pares (EP)- informação emitida pela treinadora a praticantes em forma de duplas; ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5 ( )
Grupo (AC)- informação emitida pela treinadora para grupos com mais de dois elementos, mas não integrativos de toda a classe; ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5 ( )
Toda a equipe (TC)- emissão de feedback utilizado a classe na sua totalidade. ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5 ( )

Questionário Retenção da instrução do treinador no atleta durante a apresentação da tarefa e no *feedback*.

Ginástica baseado na literatura:

As categorias adaptadas basearam-se nas classificações de Fishman & Tobey (1978), Piéron & Delmelle (1982), Hastie (1999) e Mesquita *et al*., (2008). Côté J, Salmela JH. (1996) Duffy P. (2006). Santos, Sofia; Mesquita, I. (2010).